

LINGUAGEM COMO PROMOTORA DA CONSCIÊNCIA HUMANA: ENFOQUE NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Ana Cristina Oliveira Ferreira¹; Ana Laís dos Santos²; Marislânia de Sousa Gomes³; Joélia Mara da Costa⁴; Sirneto Vicente da Silva⁵

¹Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE) Ceará, Brasil, e-mail: crisrina.ferreira@aluno.uece.br

²Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFDIAM/UECE), Ceará, Brasil, e-mail: laisana.santos@aluno.uece.br

³Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFDIAM/UECE), Ceará, Brasil, e-mail: marislania.gomes@aluno.uece.br

⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PGEEN/UECE), Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil, e-mail: joelia.costa@aluno.uece.br

⁵Professor do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (UECE/FAFIDAM), e-mail: sirneto.silva@uece.br

Introdução

O presente texto é oriundo dos estudos realizados para a escrita da monografia de graduação e tem assento nas leituras e discussões do Grupo de Estudos Alfabetização de Crianças, Formação de Professores e Psicologia Histórico-Cultural (Gealfaforphcultural), da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE).

Para tanto, consideramos a linguagem como promotora da consciência humana, por meio do desenvolvimento social e cultural de cada indivíduo, decorrente da mediação com o outro. Dessa forma, questiona-se: como a linguagem medeia a formação da consciência a partir das relações sociais? Por conseguinte, tem-se como objetivo analisar/estudar os aspectos socioculturais atrelados ao desenvolvimento da consciência de cada ser humano.

Metodologia

A metodologia usada neste trabalho é uma revisão bibliográfica, aprofundada na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, que evidencia a relação de cada indivíduo com seu meio sociocultural, para o processo de humanização a partir da linguagem e da consciência. Para isso, a presente pesquisa é fundamentada nos estudos de Luria (1979; 2017), Dangiô e Martins (2018) e Rego (1995), para abordar a linguagem como mediadora do desenvolvimento da consciência humana.

Resultados e discussão

Os seres humanos diferem acentuadamente dos demais animais pelo desenvolvimento da linguagem, pois é por meio dela que cada indivíduo adquire consciência de si e do mundo no qual está inserido, sendo capaz de abstrair e generalizar suas ações. Logo, “a atividade dos animais é instintiva e marcada pela satisfação de suas necessidades biológicas (de alimento,

autoconservação ou necessidade sexual)” (Rego, 1995, p. 44). Com isso, tal capacidade que o ser humano tem não é inata, se desenvolve ao longo das relações dialéticas e das interações sociais. Assim, “a atividade do homem é regida por complexas necessidades” (Luria, 1979, p. 71), já o animal age de forma biológica, guiado pelo instinto de sua natureza.

No entanto, nos seres humanos, a linguagem surge a partir do trabalho e, posteriormente, contribui para o desenvolvimento da consciência, possibilitando ao indivíduo ser capaz de pensar, refletir, planejar e agir intencionalmente. Segundo Dangiό e Martins (2018), apoiadas nos estudos de Cagliari (2005), apontam que foi nas comunidades humanas primitivas que surgiu a necessidade de comunicar descobertas, processo esse que vem evoluindo gradativamente no ser humano, influenciado pelas relações estabelecidas com seu meio social. Logo ao nascer, o indivíduo passa a receber as primeiras mediações do adulto, iniciando o processo de constituição da consciência de si e do outro.

Desse modo, o processo de desenvolvimento de cada indivíduo inicia-se nas relações socioculturais e, a partir dessa mediação, a criança vai se apropriando da linguagem e de suas funções psicológicas superiores, por meio das quais desenvolve a consciência humana. É, portanto, pela linguagem que cada sujeito constrói sua consciência, apropriando-se do tempo histórico, cultural e social. Nessa ótica, “influenciado por Marx, Vigotskii concluiu que as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior” (Luria, 2017, p. 25).

Contudo, podemos concluir que a consciência humana se constitui nas relações sociais. Inicialmente, dispõe dos conhecimentos externos, por conseguinte, a mediação da linguagem conduz o ser humano ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tendo a linguagem como principal facilitadora, de modo que a consciência humana resulta das mediações culturais de cada indivíduo. Com isso, apoiado nos estudos de Vigotski (2017), podemos afirmar que

Desde o nascimento, as crianças estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las à sua cultura e à reserva de significados e de modos de fazer as coisas que se acumulam historicamente. No começo, as respostas que as crianças dão ao mundo são dominadas pelos processos naturais, especialmente aqueles proporcionados por sua herança biológica. Mas através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma (Luria, 2017, p. 27).

Diante disso, o desenvolvimento da consciência infantil ocorre por meio da interação com o adulto e o meio sociocultural. Luria (2017), com base nos estudos de Vigotski, afirma que esse processo se inicia no plano interpsíquico, manifestado nas relações sociais, nos diálogos, nas interações e nas mediações constituídas com o outro. Posteriormente, por meio da linguagem, as experiências que a criança tem, são internalizadas, transformando-se em processos intrapsíquicos. Com isso, ela se apropria dos conhecimentos culturais e sociais produzidos, desenvolvendo as funções psicológicas superiores, fazendo com que seja capaz de refletir, analisar situações e agir de forma consciente e intencional. Assim, a consciência constitui-se historicamente nas relações sociais em que o indivíduo está inserido.

Desse modo, a linguagem constitui-se como principal mediadora do desenvolvimento da consciência humana, possibilitando ao indivíduo internalizar os conhecimentos e significados construídos socialmente.

Conclusões

O desenvolvimento infantil e a construção de seu conhecimento sobre o mundo iniciam-se nas relações que são estabelecidas com o meio social em que está inserida. Diante dessas interações, constrói sua humanidade e a sociedade em que vive. Nesse processo, a criança desenvolve a linguagem, que atua como mediadora, apropriando-se da consciência humana e tornando-se capaz de pensar, refletir, planejar e agir de modo intencional. Para chegar ao desenvolvimento da consciência, a criança desenvolve as funções psicológicas superiores, as quais permitem ter consciência de si, do outro e da realidade que a cerca.

Palavras-Chave: Linguagem, Desenvolvimento, Relação, Consciência, Ser Humano

Referências Bibliográficas

DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. A alfabetização sob o Enfoque Histórico-Crítico. In: **A leitura e a escrita à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Luria, A. R. **Curso de Psicologia Geral**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. I, 1979. p. 71-84.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LURIA, A. R. Vigotskii. In: VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexandre Romanovich e LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 16. Ed. São Paulo: Ícone, 2017.